

UNIFICAÇÃO DA ESTRATÉGIA DAS NAÇÕES UNIDAS

A Alemanha hitleriana poderia já ter sido derrotada? Sim, pôde-lo-ia ter sido.

No inverno de 1941-42, o Exército Vermelho, depois de esmagar as tropas alemãs que atacavam Moscou, lançou-se à ofensiva, alcançou as grandes vitórias de Rostov, Tula, Kaluga, Tikhvin e Leninegrado e, em alguns sectores, avançou mais de 400 quilómetros. A máquina de guerra alemã poderia então ter sido conduzida à derrocada. Se o Exército hitleriano, no verão de 1942, pudessem retomar a ofensiva no sector sul e alcançar Voronej, Stalingrado e o Cáucaso, isso deve-se a que o Alto Comando alemão pôde concentrar todas as suas reservas na frente soviética, isso deve-se à ausência dum 2.º Frente na Europa. Como disse o camarada Stáline em 6 de novembro de 1942, então «os alemães foram salvos pela ausência dum 2.º Frente na Europa».

No inverno de 1942-43, o Exército Vermelho depois da imarredável vitória de Stalingrado, expulsou os invasores fascistas do Cáucaso, atirou-os desde o Volga e curso superior do Don até ao Donetz e obteve sucessos substanciais na frente central. A máquina de guerra alemã pôde já ter sido conduzida à derrocada. Se o Exército hitleriano pudessem retomar Karkhov, isso deve-se a que o Alto Comando alemão pôde concentrar todas as suas reservas na frente soviética, isso deve-se à ausência dum 2.º Frente.

No verão de 1942, o Exército Vermelho, depois de aniquilar a grande ofensiva nazi no saliente de Kursk, lançou-se à ofensiva e alcançou as mais espantosas vitórias desta guerra, que ficam ligadas aos nomes das mais importantes cidades reconquistadas: Orel, Bielgorod, Karkhov, Tangarok, Mariupol, Stalino, Briansk, Smolecsovo, Nevel, Novorossirsk, Dniepropetrovsk, Zaporozje, Melitopol, Kremenchug, Tchernigov, Gomel. A máquina de guerra alemã poderia então ter sido conduzida à derrocada definitiva. Se o Exército hitleriano pudessem restabelecer (além de momentaneamente) a situação na frente de Kiev, se pudessem retomar Jitomir e Korosten, isso deve-se a que o Alto Comando Alemão pôde concentrar todas as suas reservas na frente soviética, isso deve-se à ausência dum 2.º Frente.

Vê-se assim que a Alemanha hitleriana podia já ter sido definitivamente derrotada. Vê-se assim que o Exército Vermelho já por três vezes abriu o caminho para uma vitória rápida e definitiva. Vê-se assim que, desde o inverno de 1941-42, foi sempre a possibilidade do Alto Comando Alemão levar para a frente leste todas as suas reservas que evitou que os grandes golpes do Exército Vermelho conduzissem a máquina de guerra hitleriana à derrocada final. Mas as históricas conferências de Stáline, Roosevelt e Churchill não deixam mais lugar a dúvidas de que essa situação se não repetirá.

O comunicado oficial dessas Conferências, publicado no dia 6, pôe bem claro que, depois de mais de dois anos de combate comum contra a Alemanha hitleriana, se alcançou finalmente a unificação da estratégia da U.R.S.S., Estados Unidos e Inglaterra. As palavras do comunicado são o anúncio da derrota da Alemanha fascista e enchem os povos do mundo de

“Os nossos Estados Maiores Militares reuniram-se convêco e discutiram e concertaram os nossos planos para o aniquilamento das forças alemãs. Chegámos a um acordo completo sobre o alcance e a oportunidade das operações que se vão realizar do Leste, do Oeste e do Sul. Esse acordo comum que atingimos, garante que a vitória será nossa”.

Se durante quasi três anos o Exército Vermelho sustentou praticamente sozinho o peso da quasi totalidade das forças hitlerianas, se durante dois anos foi sucessivamente adiada a abertura da 2.ª Fron-

te, chegou agora o momento em que as Nações Unidas vão empregar a fundo, dentro dum mesmo plano e dum mesma estratégia, os seus gigantescos recursos. As assinaturas, num mesmo documento, de Stáline, Roosevelt e Churchill, são a garantia de que agora se não trata de promessas, mas de resoluções que correspondem aos interesses, às possibilidades e ao real decurso das grandes potências aliadas.

A acção das grandes forças anglo-americanas vai finalmente, num próximo futuro, conjugar-se à acção de glorioso Exército Vermelho. A Alemanha hitleriana não poderá resistir à essa acção conjugada. O Exército hitleriano e o Estado hitleriano serão finalmente derrotados e destruídos. O mundo será

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

te, chegou agora o momento em que as

liberdade do reinado fascista de terror.

O QUE O POVO GREGO QUERE

HÁ TEMPOS chegaram ao Cairo, idos ilegalmente da Grécia, seis representantes dos movimentos de resistência gregos. Em nome desses movimentos que, dentro da Grécia, se opõem ao invasor, fizeram várias proposições políticas. As mais importantes dessas proposições eram: 1.º Aos partidos dos movimentos de resistência deviam ser dadas três pastas no Ministério, incluindo a de Ministro do Interior; 2.º O rei não voltaria à Grécia até que um plebiscito decidisse se devia ou não continuar reinando.

O rei grego exilado reeunou estas propostas e os delegados voltaram ilegalmente para a Grécia para continuar a luta de vida ou de morte no território pátrio.

A resistência popular grega é dirigida fundamentalmente pelos partidos ilegais durante a ditadura de Metaxas e a monarquia. No dia 4 de agosto o rei da Grécia declarou pela Emissora do Cairo que, dentro dos seis meses posteriores à libertação da Grécia, o povo grego elegerá livremente uma Assembleia Constituinte e determinará a futura forma de governo da Grécia: O rei prometeu também que, logo que chegue à Grécia, o governo se demittirá, dando lugar a um governo com representantes de todas as correntes que garanta “eleições livres e ordeiras”. Mas os combatentes patriotas que, na Grécia, dão as suas vidas pela liberdade e pela independência do seu país, têm todas as razões para desconfiar das promessas do rei. Ainda se não apagou da memória do povo grego a perfídia das promessas de 1935. Então também o rei prometeu antes de voltar ao trono, em resultado dum golpe fascista, um regime constitucional. Mas a restauração monárquica representou a implantação do terror, dissolveu o Parlamento, aboliu os restos de liberdades democráticas e deu apoio à ditadura de Metaxas. Os patriotas gregos também não podem esquecer que então a Inglaterra apoiou activamente a restauração da monarquia terrorista na Grécia.

Esta situação política grega não é única. Também o governo exilado da Iugoslávia e o rei Pedro não contam com a simpatia dos povos iugo-eslavos. E, entretanto, o “governo” da Iugoslávia, assim como o “governo” grego, são reconhecidos e apoiados pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. Isto é uma razão para inquietar os povos, dado que muitos países europeus serão possivelmente ocupados por tropas anglo-americanas. Se essas tropas levam consigo, para colocarem no poder, os governos exilados, corre-se o risco de, longe de se cumprir o apregoado na Carta do Atlântico, longe de serem tropas libertadoras, as tropas anglo-americanas imporem aos povos governos que esses povos não querem, e que seriam, portanto, necessariamente, governos de terror.

Em 31 de agosto, pela rádio de Quebec, Churchill enviou uma “mensagem de encorajamento” aos povos da Grécia e da Iugoslávia e aos seus governos e reis “que esperamos ver restaurados nos seus tronos pela livre escolha dos seus povos libertados”.

Estas palavras de Churchill não são de molde a tranquilizar-nos, dado que o critério da “livre escolha” pode ser bastante elástico, dado que os governantes anglo-americanos não mostram a necessária compreensão da situação na Grécia e no Iugoslávia, onde o povo resiste de armas na mão ao invasor, sem que os “governos” exilados o auxiliem.

Não podemos deixar de classificar esta política como anti-democrática. É essa mesma falta dum clara orientação democrática que torna possível que essas

reservas aliadas se mostrem dispostas a apresentar o regime de fome e terror de Salazar como um regime não-fascista e o governo inglês a fornecer-lhe armas com que Salazar procurará manter o seu domínio terrorista sobre o povo de Portugal.

Mais democracia, mais respeito pelas próprias palavras e mais respeito pela vontade dos povos — eis o que se pede da Inglaterra e dos Estados Unidos.

MOSCOVO

Fala em Português

Emissões para o Brasil
HORAS
As 2,45 da madrugada.

ONDAS
Curtas de 28,5 metros.

Emissões especiais para Portugal
HORAS | ONDAS CURTAS
As 7,30 da manhã. | De 28,5 metros

ESCUTEI MOSCOVO!